



Crítica ao partido

Vereador de Guarujá e prefeiturável, Paulo Piasenti (PSDB) se queixa da falta de apoio do partido a sua candidatura.



Perigo na chuva.

Durante a forte chuva de ontem pela manhã, uma carreta e um caminhão se chocaram contra barrancos na Via Anchieta. Num dos acidentes, parte da carga transportada pelo veículo (eram tijolos), se espalhou na pista. no trecho da Serra do Mar. Na Rodovia Cônego Domênico Rangoni, que interliga as cidades de Guarujá e Cubatão, duas carretas colidiram. Um dos motoristas sofreu ferimentos leves e teve que ser levado para o Hospital Santo Amaro, em Guarujá para ser medicado. Em razão da neblina, a descida ao litoral foi feita em comboio, operação repetida pela Ecovias a partir das 15 horas.





WILSON, SONS

Grupo irá ampliar estaleiro e criar 500 empregos

DA REDAÇÃO

O Grupo Wilson, Sons ampliará em dois anos as instalações de seu estaleiro na Margem Esquerda (Guarujá) do Porto de Santos. Com um investimento de US\$ 40 milhões, a empresa vai dobrar sua capacidade operacional e, por consequência, gerar 500 empregos diretos. Há cerca de um mês, foi arrendada uma área de 20 mil metros quadrados próxima ao terminal atual, que fica à margem do Canal do Estuário, no bairro Santa Rosa.

O empreendimento foi anunciado na tarde de ontem, durante o lançamento do PSV Saveiros Atobá, pelo diretor de Reboadores, Offshore e Estaleiro da Wilson, Sons, Arnaldo Calbucci. A solenidade, que ocorreu no Terminal de Passageiros Giusfredo Santini, no Porto de Santos, contou com a presença da governadora do Rio Grande do Sul, Yeda Crusius (PSDB), entre outras autoridades e empresários.

De acordo com Calbucci, "hoje a gente consegue entregar duas embarcações de apoio a plataformas e três rebocadores por ano. Nós devemos conseguir construir o dobro disso daqui a dois anos".

O grupo atualmente aguarda a obtenção da licença ambiental para iniciar as obras.



DOUGLAS ABY SABER

A governadora do Rio Grande do Sul, Yeda Crusius, batizou o navio

Calbucci não arrisca um prazo para isso. Na nova área arrendada serão construídos um dique e uma unidade de fabricação de embarcações.

Segundo o diretor, os empregos a serem gerados deverão ser supridos com mão-de-obra da região. Serão novas vagas para soldadores, caldeireiros, técnicos, pintores, encanadores e gerentes, a serem criadas após a conclusão das obras.

"A gente acredita muito no mercado de petróleo e em uma

grande expansão nos próximos anos", explica Calbucci.

BATIZADO

A governadora Yeda Crusius, convidada para ser a madrinha da embarcação, foi incumbida do batismo. Ela aproveitou a oportunidade para anunciar o apoio à construção de um novo estaleiro da Wilson, Sons no Porto de Rio Grande (RS). A empresa já opera o terminal de contêineres do complexo.



Ponta Negra vira poeira após três segundos

DA REDAÇÃO

“Tudo dentro do previsto”. Foi assim que os técnicos da Prefeitura e da empresa CDI Construção Desmonte e Implosão classificaram o resultado da demolição do Edifício Ponta Negra, realizada na manhã de ontem, na Praia da Enseada. Em apenas três segundos, toda a estrutura do prédio veio abaixo, restando apenas parte da caixa d’água e de dois cômodos que ficavam ao fundo do terreno.

Segundo o engenheiro responsável pelo serviço, Manoel Jorge Dias, o motivo que fez com que parte da estrutura não fosse totalmente destruída decorreu do fato do prédio apresentar riscos de desabamento. “Como o prédio estava em colapso, a gente teve que trabalhar no limite da segurança”.

“Nós não quebramos nenhuma parede interna, praticamente. Isso, talvez, acabou comprometendo um pouco o resultado visual da implosão”, observou. “Se fosse um prédio

em condições normais, o nível de preparação seria outro, e a quantidade de explosivos utilizados também seria maior”, concluiu o engenheiro.

Para o chefe de Divisão de Medidas Preventivas da Defesa Civil, Ademir Altmann, a demolição ocorreu rigorosamente conforme o cronograma previsto. “Houve um cansaço grande por parte da equipe de demolição, que trabalhou desde as cinco horas da manhã, mas deu tudo certo”, resumiu. “A implosão foi às 11 horas em ponto, a vistoria demorou cerca de 15 minutos e, logo depois, a área foi liberada para os transeuntes”, destacou.

Interditado desde 2002, por apresentar rachaduras de grandes proporções e problemas em sua estrutura de sustentação, o Edifício Ponta Negra estava abandonado desde 2005 e foi demolido por determinação da Justiça. O custo do serviço (R\$ 300 mil) ficou a cargo da Prefeitura.



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna

Quarta-Feira, 10 de setembro de 2008.

A destruição de prédio condenado pela Defesa Civil, desde 2005, virou atração turística na Enseada, ontem de manhã



A demolição do Edifício Ponta Negra começou às 11 horas, em ponto

Segundos depois o prédio praticamente some na nuvem de poeira



Apesar dos 25 quilos de dinamite, parte do prédio não foi destruída



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna

Quarta-Feira, 10 de setembro de 2008.

Clipping Diário



Toda a área em volta da edificação precisou ser interditada e policiada, devido a multidão de curiosos atraída pela demolição na Enseada



POLÍTICA

Socialista expõe seus planos de governo para empresários

DA REDAÇÃO O candidato do PSOL à Prefeitura de Guarujá, Alexandre Silva, é o convidado de hoje da quarta edição do ciclo de sabinas da Associação Comercial e Empresarial de Guarujá (Aceg), batizado de Café da Manhã com os Candidatos. O evento acontece a partir das 9 horas, na sede da entidade, na Vila Maia.

Na ocasião, o universitário falará sobre seu plano de governo para o setor, a cerca de 40 comerciantes e empresários do Município. "Vamos apresentar propostas que realmente beneficiem o coletivo e não só uma determinada categoria", adiantou o socialista.

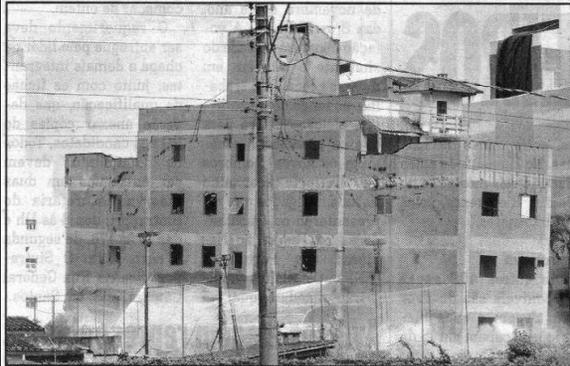
Aberto no último dia 20 de agosto, o ciclo de sabinas da Aceg está sendo realizado semanalmente e tem como meta receber todos os postulantes à Prefeitura até o próximo dia 24 de setembro (veja a programação).

PROGRAMAÇÃO O próximo candidato que será ouvido e questionado pelos comerciantes de Guarujá e Vicente de Carvalho será Carlos Pirani (PRP), no próximo dia 17. O Café da Manhã com os Candidatos termina no dia 24, com o vereador e prefeituvel Paulo Piasenti (PSDB) expondo seus planos caso assumo o Executivo.



GUARUJÁ

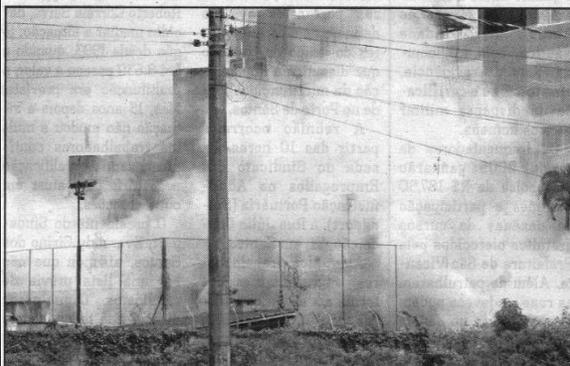
IMPLOÇÃO DE EDIFÍCIO VIRA ATRAÇÃO



A implosão começou pontualmente às 11 horas, após o toque de uma sirene; o prédio podia desabar



Depois da primeira explosão, as extremidades do edifício começaram a ruir, virando entulho



Uma nuvem de fumaça cobriu o imóvel; em três segundos a detonação havia sido concluída



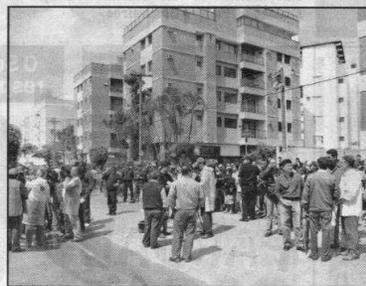
A parte central do prédio não chegou a ser totalmente demolida por questões de segurança

Prédio na Enseada que oferecia riscos de desabamento foi reduzido a escombros; imóvel estava interdito desde 2002

A implosão do edifício Ponta Negra, localizado na Rua Aureo Guenaga de Castro, Enseada, Guarujá, na manhã de ontem, durou apenas três segundos e mudou a rotina das 300 pessoas que residem ou trabalham em um raio de aproximadamente 200 metros do local da demolição. Por volta de 7h30, todos começaram a deixar a área, que foi isolada

pelos técnicos da Defesa Civil. Apenas os profissionais envolvidos na operação puderam circular pelo local.

Pontualmente às 11 horas, o edifício de seis andares, que desde 2002 permanecia interdito por apresentar riscos de desabamento, foi implodido. A medida atendeu a uma decisão da Justiça. A empresa CDI Construção, Desmonte e Imploração, responsável pelo tra-



Uma multidão de curiosos acompanhou de longe a operação

balho, utilizou 25 quilos de dinamite para derrubar o prédio. Ainda assim, dois andares, mais o pavimento da piscina, não chegaram a desabar, causando nas pessoas

acompanharam a implosão à distância a impressão de que algo havia dado errado. Com o impacto, vidros de um prédio vizinho chegaram a quebrar.

O engenheiro responsável pela operação, José Virgílio Mazza Batista, afirmou que o resultado previsto foi alcançado. "O prédio estava muito abalado nas pontas e no meio a estrutura estava mais reforçada. Então, não pudemos quebrar muita coisa para não comprometer a segurança". Segundo ele, nos próximos 15 dias o que sobrou do prédio (parte central) será demolido e o entulho retirado. "Não há mais riscos de desabamento. Tudo aconteceu dentro do esperado".

O representante da Defesa Civil, José Barral, afirmou que todos os moradores foram previamente comunicados so-

bre a operação, que envolveu 300 profissionais de diversos órgãos. "Continuaremos monitorando o local".

Carca de 20 minutos depois da implosão, a rua foi liberada para os pedestres, atraindo um grande número de curiosos. "Achei interessante. Foi muito rápido", disse o pintor José Edson dos Santos. Morador de um prédio vizinho ao Ponta Negra, o engenheiro Antônio Carlos Soares disse que a fechadura de uma porta de vidro que dá acesso ao condomínio chegou a travar com o impacto da implosão. "Agora, pelo menos, não há mais risco do prédio ao lado desabar".